

<b>Jó 5-10</b>
<b>Faixa #C2084</b>
<b>Por Chuck Smith</b>
<i>Chama agora (5:1);</i>
Elifaz diz a Jó,
<i>há alguém que te responda? E para qual dos santos te virarás? (5:1)</i>
Agora, isso dá a impressão de que talvez naqueles dias havia os que... eles já tinham criado santos que eram procurados na hora da aflição. Qual é o seu santo para os furúnculos?
<i>Porque a ira destrói o louco; e o zelo mata o tolo. Bem vi eu o louco lançar raízes; porém logo amaldiçoei a sua habitação. Seus filhos estão longe da salvação; e são despedaçados às portas, e não há quem os livre (5:2-4).</i>
Agora ele acusa Jó de tolo e louco e coisas assim porque, vejam, os filhos de Jó foram esmagados quando a casa caiu. Então ele disse: “Eu vi o louco. Os seus filhos são despedaçados às portas” e assim por diante.
<i>A sua messe, o faminto a devora, e até dentre os espinhos a tira; e o salteador traga a sua fazenda (5:5).</i>
Os sabeus e os caldeus chegaram e roubaram tudo o que Jó tinha; então isto... ele está tentando aplicar isto a Jó. “Foi isto o que aconteceu com você. Você é o tolo e você lançou as raízes, e de repente você foi amaldiçoado e tudo o mais”.
<i>Porque do pó não procede a aflição, nem da terra brota o trabalho. Mas o homem nasce para a tribulação, como as faíscas se levantam para voar (5:6-7).</i>
Agora, essa é uma grande filosofia para a vida, não é? “Cara, você nasceu para ter problemas, como as faíscas sobem para o ar”. E infelizmente foi este o caso.
<i>Porém eu buscaria a Deus (5:8);</i>
Agora ele adverte (aconselha) Jó. Eu buscaria a Deus”.
<i>e a ele entregaria a minha causa. Ele faz coisas grandes e inescrutáveis, e maravilhas sem número. Ele dá a chuva sobre a terra, e envia águas sobre os campos. Para pôr aos abatidos num lugar alto; e para que os enlutados se exaltem na salvação. Ele aniquila as imaginações dos astutos, para que as suas mãos não possam levar coisa alguma a efeito. Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos</i>

*perversos se precipita. Eles de dia encontram as trevas; e ao meio-dia andam às apalpadelas como de noite. Porém ao necessitado livra da espada, e da boca deles, e da mão do forte. Assim há esperança para o pobre; e a iniquidade tapa a sua boca. Eis que bem-aventurado é o homem a quem Deus repreende; não desprezes, pois, a correção do Todo-Poderoso (5:8-17).*

Agora, sem dúvida Salomão estava familiarizado com Jó, porque no conselho ao seu filho ele disse: “Filho meu, não rejeites a correção do Senhor, nem te enojas da sua repreensão” (Provérbios 3:11). E claro no Novo Testamento Paulo, ou quem quer que tenha escrito Hebreus, eu acredito que tenha sido Paulo; mas quem quer que tenha escrito Hebreus, inseriu isto no livro e novamente ele diz: “Filho meu, não desprezes a correção do Senhor” (Hebreus 12:5). E feliz é aquele a quem Ele corrige. Então, aqui em Jó, Elifaz primeiramente diz: “Ei, não despreze a correção do Senhor. Feliz é aquele a quem Deus corrige”. Não despreze a correção do Todo-Poderoso.

*Porque ele faz a chaga, e ele mesmo a liga; ele fere, e as suas mãos curam. Em seis angústias te livrará; e na sétima o mal não te tocará (5:18-19).*

Agora, na verdade ele não fala todas as sete. Aqui ele fala de duas. Umas duas ou três coisas, pelo menos. Deus vai livrá-lo da fome.

*Na fome te livrará da morte; e na guerra, da violência da espada. Do açoite da língua estarás encoberto; e não temerás a assolação, quando vier (5:20-21).*

Ele fala de quatro das sete coisas. Ele não fala das outras três. Ele volta para a destruição e fome.

*Da assolação e da fome te rirás, e os animais da terra não temerás (5:22).*

Com esta são cinco.

*Porque até com as pedras do campo terás o teu acordo, e as feras do campo serão pacíficas contigo. E saberás que a tua tenda está em paz; e visitarás a tua habitação, e não pecarás. Também saberás que se multiplicará a tua descendência e a tua posteridade como a erva da terra, Na velhice irás à sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo. Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é; ouve-o, e medita nisso para teu bem (5:23-27).*

Então, é assim que funciona, Jó. Tenho que ser franco com você, sabe? Então escute. É para o seu próprio bem, amigo. Acerte-se com Deus.

## Capítulo 6

*Então Jó respondeu, dizendo: Oh! se a minha mágoa retamente se pesasse, e a minha miséria juntamente se pusesse numa balança! (6:1-2)*

Ele está sendo pitoresco, claro; imagine a cena. Naqueles dias, as balanças tinham dois pratos e eles usavam pequenos pesos que eles colocavam num dos lados e depois colocavam as uvas ou o que você estivesse comprando no outro lado. E quando a balança ficasse igual você tinha um talento, o peso de um talento de uvas e assim por diante. E vocês têm que ver aquelas balanças. Agora, ele disse: “Ah, se a minha mágoa e a miséria fossem postas na balança”.

*Porque, na verdade, mais pesada seria, do que a areia dos mares (6:3);*

Então, imagine toda a areia do mar colocada num dos lados da balança; e no outro lado você coloca a mágoa e as calamidades de Jó. Eu acho que ele está exagerando um pouquinho. “Elas seriam mais pesadas que a areia dos mares”.

*por isso é que as minhas palavras têm sido engolidas. Porque as flechas do Todo-Poderoso estão em mim, cujo ardente veneno suga o meu espírito; os terrores de Deus se armam contra mim. Porventura zurrará o jumento montês junto à relva? Ou mugirá o boi junto ao seu pasto? Ou comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou haverá gosto na clara do ovo? A minha alma recusa tocá-las, pois são para mim como comida repugnante. Quem dera que se cumprisse o meu desejo, e que Deus me desse o que espero! (6:3-8)*

Ah, Jó. E qual é o seu desejo?

*E que Deus quisesse quebrantar-me, e soltasse a sua mão, e me acabasse! (6:9)*

E o pobre e velho Jó está realmente numa situação desesperadora. “Eu só queria que Deus me desse o que desejo, o que espero. Que eu estivesse morto, acabado. Eu não aguento mais viver”. E eu tenho certeza de que todos nós já passamos por situações tão desagradáveis e tão repugnantes nas nossas vidas que o mesmo pensamento passou por nossa cabeça. “Ah, que Deus me dê o meu desejo”. Mas eu não acho que nós realmente somos sinceros quando pensamos essas coisas. Eu acho que muitas vezes quando nós dizemos: “Ah, eu queria estar morto”, nós não queremos dizer isso na verdade.

Como o sujeito que estava carregando uma carga muito pesada num dia muito, muito quente. Ele finalmente chegou a um rio. Ele caiu, meio desmaiado, e colocou a carga no chão; ele estava perto do rio, sentado e disse: “Ah, morte, morte, por favor venha,

morte”. Ele sentiu um tapinha no ombro e quando olhou, lá estava a morte. Ela disse: “Você me chamou?” Ele disse: “Sim, você poderia me ajudar a colocar isto de volta nas minhas costas para eu poder continuar?” Então, nós nem sempre queremos dizer o que dizemos quando nós desejamos morrer ou quando queremos que tudo se acabe. Mas às vezes nós nos sentimos assim, pelo menos nos momentos de desespero. E Jó está expressando isso, embora ele não saiba o que é a morte. “Pois se eu fosse quebrantado”,

*Isto ainda seria a minha consolação, e me refrigeraria no meu tormento, não me poupando ele; porque não ocultei as palavras do Santo. Qual é a minha força, para que eu espere? Ou qual é o meu fim, para que tenha ainda paciência? É porventura a minha força a força da pedra? Ou é de cobre a minha carne? Está em mim a minha ajuda? Ou desamparou-me a verdadeira sabedoria? Ao que está (6:10-14)*

Agora ele está falando com Elifaz, sobre o discurso que Elifaz fez para ele.

*Ao que está aflito devia o amigo mostrar compaixão (...) (6:14),*

Escute, homem: eu preciso de compaixão. Eu não preciso que venham me incriminar. Eu preciso de compaixão.

*Meus irmãos aleivosamente me trataram, como um ribeiro, como a torrente dos ribeiros que passam, Que estão encobertos com a geada, e neles se esconde a neve, No tempo em que se derretem com o calor, se desfazem, e em se aquecendo, desaparecem do seu lugar (6:15-17).*

Agora, isto é pitoresco e é poético. O objetivo é ser pitoresco e ele está dizendo: “Os meus amigos são como o gelo ou a neve. Eles parecem ser amigos, mas quando as coisas esquentam, eles derretem. Eles não existem”. Eu já tive amigos assim. Eles são chamados amigos tempo bom. Quando as coisas esquentam, você nunca os encontra.

*Desviam-se as veredas dos seus caminhos; sobem ao vácuo, e perecem (6:18).*

Agora, no versículo vinte e um:

*Agora sois semelhantes a eles; vistas o terror, e temestes. Acaso disse eu: Dai-me ou oferecei-me presentes de vossos bens? Ou livrai-me das mãos do opressor? Ou redimi-me das mãos dos tiranos? (6:21-23)*

Jó disse: “Escutem amigos, eu pedi que vocês viessem? Eu lhes pedi alguma coisa? Não me deem mais nada. Eu estou cansado de vocês. Eu não disse que queria qualquer coisa de vocês”. Ele disse: “Eu não os chamei aqui”. E depois ele continua e

diz:
<i>Ensinai-me, e eu me calarei (6:24);</i>
Digam alguma coisa que valha a pena e eu fico quieto. Vocês não me disseram nada que valha a pena.
<i>e fazei-me entender em que errei. Oh! quão fortes são as palavras da boa razão! Mas que é o que censura a vossa argüição? (6:24-25)</i>
Cara, Jó está realmente sarcástico (está com a língua afiada!).
<i>Porventura buscareis palavras para me repreenderdes, visto que as razões do desesperado são como vento? (6:26)</i>
Só um grande saco de vento, cara, só isso.... você não tem nada útil a dizer.
<i>Mas antes lançais sortes sobre o órfão; e cavais uma cova para o amigo. Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim; e vede se minto em vossa presença. Voltai, pois, não haja iniquidade; tornai-vos, digo, que ainda a minha justiça aparecerá nisso. Há porventura iniquidade na minha língua? Ou não poderia o meu paladar distinguir coisas iníquas? (6:27-30)</i>
<b>Capítulo 7</b>
<i>Porventura não tem o homem guerra sobre a terra? E não são os seus dias como os dias do jornaleiro? Como o servo que suspira pela sombra (7:1-2),</i>
Quer dizer, a sombra do relógio desce até desaparecer. O servo espera por isso porque ele vai descansar à noite.
<i>e como o jornaleiro que espera pela sua paga, Assim me deram por herança meses de vaidade; e noites de trabalho me prepararam. Deitando-me a dormir, então digo: Quando me levantarei? Mas comprida é a noite, e farto-me de me revolver na cama até à alva. A minha carne se tem vestido de vermes e de torrões de pó; a minha pele está gretada, e se fez abominável (7:2-5).</i>
Agora, Jó fala sobre a sua terrível condição. Torrões de pó estão grudados nas feridas, onde começam a secar, então com os torrões de pó grudados à pele a cena é abominável.
<i>Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão, e acabam-se, sem esperança. Lembra-te de que a minha vida é como o vento; os meus olhos não</i>

*tornarão a ver o bem. Os olhos dos que agora me vêem não me verão mais; os teus olhos estarão sobre mim, porém não serei mais. Assim como a nuvem se desfaz e passa, assim aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir (7:6-9).*

Jó, você não sabe o que está falando.

*Nunca mais tornará à sua casa, nem o seu lugar jamais o conhecerá. Por isso não reprimirei a minha boca; falarei na angústia do meu espírito; queixar-me-ei na amargura da minha alma. Sou eu porventura o mar, ou a baleia, para que me ponhas uma guarda? Dizendo eu: Consolar-me-á a minha cama; meu leito aliviará a minha ânsia; Então me espantas com sonhos, e com visões me assombras; Assim a minha alma escolheria antes a estrangulação; e antes a morte do que a vida. A minha vida abomino, pois não viveria para sempre; retira-te de mim; pois vaidade são os meus dias. Que é o homem, para que tanto o engrandeças (7:10-17),*

Deixe-me dizer que a esta altura Jó dá as costas a Elifaz. Ele disse tudo. Ele disse: “Deixe-me em paz. Eu prefiro ser estrangulado do que ouvir mais das suas palavras. A morte é melhor que a vida”. Agora ele se volta para Deus, no versículo dezessete. E ao dirigir-se a Deus ele diz: “Que é o homem, para que tanto o engrandeças,”

*e ponhas nele o teu coração (7:17),*

Pergunta interessante. O que é o homem para que Deus o exalte? E para que Deus ponha o Seu coração sobre ele? Eu gostei do que David disse esta manhã quando ele nos liderou no louvor. “Poderia eu ganhar proveito no sangue do Salvador? Ele morreu por mim, que causei a Sua dor”. Ele disse que gosta de cantar isso olhando no espelho. “Maravilhoso amor, como pode ser? Que Tu, meu Deus, morreste por mim”. Você tem que cantar isso olhando no espelho. Jó parece estar olhando no espelho e dizendo: “Deus, o que é o homem para que o Senhor o exalte ou para que o Senhor ponha nele o Seu coração?” O que sou eu para que Deus ponha em mim o Seu coração? Para que Ele queira o meu amor. Que Ele deseje ter comunhão comigo. Que Deus deseje as minhas reações. Estes são os impressionantes mistérios de Deus e eu não consigo entendê-los.

*E cada manhã o visites, e cada momento o proves? Até quando não apartarás de mim, nem me largarás, até que engula a minha saliva? Se pequei, que te farei (7:18-20),*

E Jó usa uma frase um tanto pitoresca para a morte: “Eu começo a engolir a minha saliva. É isso. Eu não a consigo mais pô-la para fora. Eu já fui. Eu pequei; o que farei a Ti?”

*ó Guarda dos homens? Por que fizeste de mim um alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado? E por que não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniqüidade? Porque agora me deitarei no pó, e de madrugada me buscarás, e não existirei mais (7:20-21).*

Então, ele se queixa a Deus: “Por que o Senhor não me perdoa, Deus? Por que o Senhor não me livra disto? O que está acontecendo?” Jó clama no seu sofrimento.

## Capítulo 8

Então Bildade, o próximo amigo, fala dizendo:

*Até quando falarás tais coisas, e as palavras da tua boca serão como um [grande saco de vento] vento impetuoso? Porventura perverteria Deus o direito? E perverteria o Todo-Poderoso a justiça? Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou na mão da sua transgressão (8:2-4).*

Agora, pronto! Ele está falando dos meus filhos. Eles pecaram e Deus os matou. E agora você vai culpar Deus?

*Mas, se tu de madrugada buscares a Deus, e ao Todo-Poderoso pedires misericórdia; Se fores puro e reto, certamente logo despertará por ti (8:5-6),*

Ele pegará o seu caso.

*e restaurará a morada da tua justiça. O teu princípio, na verdade, terá sido pequeno, porém o teu último estado crescerá em extremo. Pois, eu te peço, pergunta agora às gerações passadas; e prepara-te para a inquirição de seus pais. Porque nós somos de ontem, e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra. [no relógio de sol.] Porventura não te ensinarão eles, e não te falarão, e do seu coração não tirarão palavras? Porventura cresce o junco sem lodo? (8:6-11)*

Agora imagine o junco que cresce na beira do rio, na lama ao longo do rio.

*Ou cresce a espadana sem água? Estando ainda no seu verdor, ainda que não cortada, todavia antes de qualquer outra erva se seca (8:11-12).*

Jó, você é como o caniço que cresce. Mas a lama seca e enquanto ele ainda está verde, você é cortado. Os hipócritas são assim, Jó. Você deve ser um hipócrita.

*Assim são as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança do hipócrita perecerá. Cuja esperança fica frustrada; e a sua confiança será como a teia*

*de aranha. Encostar-se-á à sua casa, mas ela não subsistirá; apegar-se-á a ela, mas não ficará em pé. Ele é viçoso perante o sol, e os seus renovos saem sobre o seu jardim; As suas raízes se entrelaçam, junto à fonte; para o pedregal atenta. Se Deus o consumir do seu lugar, negá-lo-á este, dizendo: Nunca te vi! Eis que este é a alegria do seu caminho, e outros brotarão do pó. Eis que Deus não rejeitará ao reto; nem toma pela mão aos malfeitores; Até que de riso te encha a boca, e os teus lábios de júbilo. Os que te odeiam se vestirão de confusão, e a tenda dos ímpios não existirá mais (8:13-22).*

Basicamente Bildade está dizendo: “Veja, Deus é imparcial. Deus é justo. Defenda-se diante de Deus. Acerte-se com Deus, Jó, e tudo vai voltar a ficar bem. Esse é o seu problema. Você é um hipócrita e o que você precisa fazer é se acertar com Deus. As coisas vão se endireitar. Você vai ser abençoado novamente. Mas tem alguma coisa errada, Jó. Sabe, isso não estaria acontecendo se não houvesse (tivesse) alguma coisa muito errada.

## **Capítulo 9**

*Então Jó respondeu, dizendo: Na verdade sei que assim é (9:1-2);*

O quê? Que Deus é imparcial. Que Deus é justo. Agora, todos nós precisamos entender isso. Que na verdade é assim. Deus é justo, embora a justiça de Deus seja muitas vezes contestada. Um dos primeiros protestos que Satanás fez a Eva foi sobre a justiça de Deus. Satanás declarou que Deus não era justo. “Deus não quer que vocês comam do fruto daquela árvore porque Ele sabe que quando vocês o fizerem, vocês vão ser tão sábios quanto Ele”. Ele contestou a imparcialidade, a justiça de Deus. E Satanás está sempre contestando a justiça de Deus. Eu ouço dizerem: “Como pode um Deus de amor mandar alguém para inferno? Isso é justo? Como pode um Deus de amor permitir que crianças morram literalmente de fome? Como pode um Deus de amor permitir que as guerras mutilem tantas pessoas?” O pensamento, ou a sugestão por trás de cada pergunta é que Deus não é justo nem imparcial. “Como Deus poderia deixar que isto acontecesse comigo? Com certeza Deus não foi justo comigo”.

Agora, Jó afirmou: “Eu sei que o que você disse é verdade. Eu sei que Deus é justo. Eu conheço Deus”. E você precisa saber disso porque vão surgir (existir) questões que você não vai entender. Como pode um Deus condenar ao inferno alguém que nunca teve a chance de ouvir sobre Jesus Cristo? Alguém que cresceu num vilarejo na África onde o evangelho jamais chegou e que viveu e morreu e nunca ouviu falar no nome de

Jesus Cristo. Como Deus poderia mandar aquele homem para o inferno eternamente? Em primeiro lugar, deixe-me dizer que eu não sei se as Escrituras dizem que aquele que nunca ouviu falar vai para o inferno. Eu digo que as Escrituras dizem que Deus vai ser justo quando julgar o homem que nunca ouviu. Agora, o que Deus vai fazer eu não sei. Mas quando Ele o fizer e eu O vir fazendo, eu vou dizer: “É isso mesmo!” Vai ser justo porque Deus é justo, embora a justiça de Deus seja constantemente contestada pelo inimigo.

Jó está dizendo: “Eu sei que o que você disse é verdade. Mas esse não é o meu problema. O meu problema é: como eu posso me apresentar diante de Deus para defender a minha causa? Como eu posso levar a minha causa diante de Deus e ser justificado por Ele? Pois Deus é muito grande. A Sua sabedoria é muito grande. Se Ele começasse a fazer perguntas, se Ele me fizesse mil perguntas, eu não conseguiria responder nenhuma. Eu sou muito insignificante em relação a Deus. Eu não sou nada e Deus é infinito. Então como eu, este grãozinho de poeira no planeta Terra, poderia ter esperança de tocar, alcançar, defender-me ou dizer a Deus: “Deus, o que o Senhor está fazendo? Por que o Senhor fez isto?” Pois ele fala sobre Deus ter criado o universo – Órion, as Plêiades, Arcturus. Deus faz montanhas desaparecerem. Na construção de uma nova parte da auto-estrada em Washington, levaram cinco meses, trabalhando vinte e quatro horas por dia, com os equipamentos de terraplanagem mais modernos, para moverem um milhão de jardas cúbicas daquele material à base de sal. As equipes trabalharam cinco meses, vinte e quatro horas por dia, dia e noite para removerem um milhão de jardas cúbicas. Em vinte e sete minutos, do mesmo Monte Saint Helens, cinco bilhões, trezentos e cinquenta milhões de jardas cúbicas de material foram pulverizados e espalhados por todo o norte dos Estados Unidos; em vinte e sete minutos. Agora, você vê o homem e os seus melhores esforços, e o que é o homem comparado ao que Deus pode fazer?

Ele faz a terra tremer. Ele criou as constelações. Ele espalhou o céu com Suas mãos. Quem sou eu para estar diante de um Deus desse? Eu nem posso vê-lo! Embora eu saiba que Ele me cerca, eu não o vejo. Eu não consigo percebê-lo. Eu não consigo tocá-lo. Eu estico as minhas mãos mas Ele não está ali. Então, como pode o homem se apresentar diante de Deus para defender a sua causa? Você diz para eu me acertar com Deus que tudo vai ficar bem. Para eu ir diante de Deus defender o meu caso. Como eu poderia fazer isso? É verdade o que você diz. Deus é justo. Mas eu não sei como eu posso me defender diante dele por causa da vastidão e da grandeza do infinito Deus e da separação que existe entre nós.

No Salmo 8, Davi vê a mesma coisa mas de um outro ponto de vista. Ele começou com os céus. “Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; Que é o homem mortal para que te lembres dele?” (Salmo 8:3-4) Ele começa com o céu e desce até o homem. Ele viu a grande separação olhando daquela direção. Jó está em pé nesta direção, olhando para cima e vendo a mesma coisa. “Quando eu considero a mim mesmo, quem sou eu, o que sou eu para que esteja diante de Deus? Para que eu possa me justificar diante de Deus, para que eu possa me defender, para que eu possa defender o meu caso e me justificar diante de Deus”.

*Quanto às forças, [ah!] eis que ele é o forte; e, quanto ao juízo, quem me citará com ele? Se eu me justificar, a minha boca me condenará; se for perfeito, então ela me declarará perverso. Se for perfeito, não estimo a minha alma; desprezo a minha vida. A coisa é esta; por isso eu digo que ele consome ao perfeito e ao ímpio (9:19-22).*

Em outras palavras, ser bom não me dá imunidade contra os problemas. Deus destrói ambos, o perfeito e o ímpio. Pode me castigar por tê-lo dito, mas eu disse.

Depois ele fala dos seus amigos e diz:

*Ainda que me lave com água de neve, e purifique as minhas mãos com sabão, Ainda me submergirás no fosso, e as minhas próprias vestes me abominarão (9:30-31).*

O que posso dizer? Eu não posso dizer o quão justo ou o quão inocente eu sou. Vocês iriam me jogar no fosso. Mesmo se eu me purificasse.

E depois, sobre Deus ele diz:

*Porque ele não é homem, como eu (9:32),*

Agora, lembrem-se disso. Muitas vezes nós tentamos trazer Deus para o nosso nível. Muitas vezes nós caímos na categoria daqueles em Romanos capítulo um, sobre os quais Paulo escreveu: “Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça. Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. ... e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente” (Romanos 1:18,21,22,25).

Veja, eles procuraram trazê-lo ao nível deles. Eles não glorificaram a Deus como Deus. Se eu sair por aí dando ordens a Deus, eu estou deixando de glorificá-lo como Deus. Se eu passar a exigir: “O Senhor tem que fazer isto agora, Deus. Eu ordeno em nome

de Jesus”. Ou: “Eu confesso que é isto o que o Senhor tem que fazer, Deus”, e começar a exigir de Deus que Ele faça determinadas coisas, isso é não glorificá-lo como Deus. Isso é tentar reduzi-lo para abaixo do seu nível. Isso é tentar torná-lo um gênio que sai de uma lâmpada e lhe concede os seus três desejos.

Deus não é um gênio. Ele não é um amuleto mágico. Assim como o propósito da oração não é fazer a sua vontade. O propósito da oração é fazer a vontade de Deus. E Ele sabe muito mais do que eu jamais saberei. A oração mais sábia que eu poderia fazer é: “Pai, seja feita a Tua vontade na minha vida, em todas as situações, Senhor. Seja feita a Tua vontade”. Eu nunca me preocupo quando eu não sei como orar, porque eu não sei como orar boa parte do tempo. Mas eu tenho grande fé, porque quando eu não sei como orar por não saber qual é a vontade de Deus sobre determinada situação, eu posso sempre dizer: “Senhor, seja feita a Tua vontade”. E eu sei que ela é o melhor. Eu tenho essa confiança em Deus porque Ele é muito maior que eu. A sua sabedoria... não tem comparação. Não tem base para comparação. Não tem como compararmos o finito com o infinito. Não existe nem mesmo base para comparação. Você não consegue sequer elaborar nenhuma comparação.

Muito bem; então você me diz para eu me acertar com Deus. Grande ajuda. Muito obrigado. Quem vai marcar um horário para que eu possa ir e me defender? E aqui estou eu, mas como é que eu poderia me defender diante de Deus? Se ele começar a me fazer mil perguntas, eu não vou conseguir responder uma única. Se você não consegue responder uma única pergunta dentre mil, você é lançado para fora do tribunal como testemunha duvidosa. Ele não é homem como eu para que eu diga: “Ei, ei, o que o Senhor está fazendo aqui? O que está acontecendo?” Ele não é homem como eu.

*Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos (9:33).*

A minha situação é desesperadora. Deus é muito grande. Eu não tenho como alcançá-lo. Eu não consigo vê-lo. Eu sei que Ele está lá. Eu sei que Ele é justo. Mas eu não tenho como me defender. Eu sou apenas um homem. Ele é o Deus infinito. O único jeito disso funcionar seria se houvesse um árbitro, alguém que pudesse colocar sua mão em nós dois. Mas não há. Não há mediador, não há um árbitro.

Ah, como eu agradeço a Deus pela revelação do Novo Testamento. Pois o apóstolo Paulo diz: “Há um só Deus, e um só Mediador” (1 Timóteo 2:5). Existe um árbitro entre Deus e o homem, o homem Jesus Cristo. “Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, Mas esvaziou-se a si mesmo, ... fazendo-se semelhante

aos homens” (Filipenses 2:6-7). E assim Ele toca Deus, mas Ele desceu e me tocou. Como homem, em tudo foi tentado, assim como eu, para que Ele pudesse ser capaz de me ajudar na minha hora da tentação. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou [morou em tendas] entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:1-14). Pois: “O que era desde o princípio, [João disse,] o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram. O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos” (1 João 1:1,3). Jó disse: “Ele está ao meu redor mas eu não consigo vê-lo”. João disse: “Eu O vi. Aquele que existe desde o princípio, eu O vi”. Jó disse: “Eu não posso tocá-lo”. João disse: “Eu O toquei”.

Pois embora o homem não pudesse jamais construir uma ponte até Deus, Deus, na Sua misericórdia, construiu uma ponte até o homem. E existe uma grande diferença entre o sistema religioso e o cristianismo. Pois o sistema religioso traz a tentativa do homem de construir uma ponte até Deus. O homem tenta subir uma escada para alcançar Deus. O homem tenta alcançar e tocar Deus, tenta achá-lo e descobri-lo. Mas no cristianismo, você tem Deus alcançando o homem aqui em baixo. Portanto, o cristianismo é sensato e lógico, enquanto todos os outros sistemas religiosos são ilógicos e insensatos. Porque é ilógico e insensato achar que o finito possa alcançar o infinito. Entretanto, é muito lógico e razoável acreditar que o infinito possa alcançar e tocar o finito. E é exatamente isso o que o cristianismo faz. O Deus infinito estendendo a mão para tocar o homem finito. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu” (João 3:16). Ele construiu uma ponte ao enviar o Seu único filho para todo aquele que nele crer não pereça, mas conheça e experimente a vida eterna de Deus.

Jó clamou. Um homem que perdeu tudo; e agora você tem um dos lamentos básicos do homem, um clamor por Deus, e isso está aprofundado em cada coração.

Sir Henry Drummond no seu brilhante livro de ciências, *The Nature and the Supernatural* (“A Natureza e o Sobrenatural” em tradução livre), disse que no citoplasma das células do próprio homem existem pequenos tentáculos que tentam alcançar Deus. Veja, quando a discussão entre espaguete e tacos terminar, o que vai ser? Você chega às verdadeiras questões da vida? Não, “Nós precisamos colocar gasolina antes de chegarmos em casa”, ou “Nós temos que comprar um novo Ford”, ou “Talvez nós devêssemos nos mudar”. Ou outras coisas mundanas que ocupam a nossa vida o tempo todo. Quando você chega às verdadeiras questões da vida, quando você

perde todas as outras coisas e você só tem as questões básicas da vida, a necessidade básica do homem é tocar Deus, de alguma forma. Como eu posso alcançá-lo? Como eu posso conhecê-lo? Como eu posso tocá-lo? Não há ninguém entre nós que possa tocar em ambos. Só assim isso poderia acontecer. Aquele é o único jeito para isso acontecer, mas ele não existe. Ah, mas Jó, existe Um que veio, que está entre Deus e o homem. Ele é um com o Pai e coloca Sua mão no Pai, e Ele se tornou um comigo e coloca o Seu braço sobre mim e me toca. E através de Jesus Cristo, o glorioso árbitro, eu posso estar em contato com Deus. E a necessidade básica da minha vida é satisfeita. O clamor dentro de mim é respondido. E eu experimento como é conhecer e tocar Deus e ser tocado por Ele através de Jesus Cristo.

Agora, você pode olhar para mim e dizer: “Ah, pobre coitado, você realmente acha que tocou Deus. Uau! Então está bem”. E você sente pena de mim e olha para mim com dó. Mas deixe-me dizer uma coisa: a dó que você sente por mim não é nada comparada com a dó que eu sinto por aquele que não consegue dizer: “Eu toquei Deus”. A pessoa que não sabe o que é ter o toque de Deus na sua vida é a pessoa de quem eu sinto pena. Que nunca ouviu a voz de Deus. Que nunca sentiu a força e a alegria da presença de Deus. É dessa pessoa que sinto pena. Não tenha pena de mim. Eu estou ótimo.

## Capítulo 10

Agora, Jó continua no capítulo dez. Ele disse:

*A minha alma tem tédio da minha vida (10:1);*

Ele volta a falar do seu sofrimento. Ele procura uma resposta, mas ela não está lá; ela não pode ser encontrada. Então eu volto ao tédio (enfado) da vida.

*darei livre curso à minha queixa, falarei na amargura da minha alma. Direi a Deus: Não me condenes; faze-me saber por que contendes comigo. Parece-te bem que me oprimas, que rejeites o trabalho das tuas mãos e resplandeças sobre o conselho dos ímpios? Tens tu porventura olhos de carne? Vês tu como vê o homem? São os teus dias como os dias do homem? Ou são os teus anos como os anos de um homem, Para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu pecado? Bem sabes tu que eu não sou iníquo; todavia ninguém há que me livre da tua mão. As tuas mãos me fizeram e me formaram completamente; contudo me consumes. Peço-te que te lembres de que como barro me formaste e me farás voltar ao pó (10:1-9).*

Aqui Jó defende a sua causa diante de Deus: “Deus, não sei. O Senhor vê como eu vejo? O Senhor ouve? O Senhor...? O Senhor me fez, Deus. O Senhor me fez do barro. Lembre-se disso”. Eu acho muito reconfortante saber que Deus se lembra disso. “Ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó” (Salmo 103:14). Ei, você não é o Super-Homem. Você não é a Mulher Maravilha. Você é barro. Você não é o super santo que gostaria de ser. E que às vezes acha ser. Você é barro. Você é feito de barro. E Deus se lembra disso. Obrigado, Pai, por se lembrar disso, porque às vezes eu me esqueço. Eu acho que sou mais do que realmente sou. Eu acho que posso realizar mais do que realmente posso. Eu acho que posso alcançar mais do que realmente posso. E eu começo a ficar mais auto-confiante, mais orgulhoso. E em amor, Ele me esvazia. E aqui estou eu, chateado. Falhei de novo. Estraguei tudo. “Ah, Deus, por que o Senhor permitiu que isso acontecesse comigo? Eu estou muito decepcionado comigo. Tropecei mais uma vez. Falhei outra vez”. E Ele diz: “Ah, vamos lá. Para começar você não passa de barro. Esqueceu?” “Sim”. “Bom, Eu não esqueci”. Ele sabe a sua estrutura. Ele sabe que você não é feito de aço. Ele sabe que você é feito de barro. E Jó O lembra dessa verdade. “Lembre-se que o Senhor me fez de barro. O Senhor vai me fazer voltar ao pó?”

*Porventura não me vazaste como leite, e como queijo não me coalhaste? (10:10)*

E este discurso é uma espécie de poesia pitoresca. Deus me derramou como leite e me fez coalhar como queijo.

*De pele e carne me vestiste, e de ossos e nervos me teceste (10:11).*

Você consegue imaginar o seu esqueleto sendo tecido?

*de ossos e nervos me teceste. Vida e misericórdia me concedeste; e o teu cuidado guardou o meu espírito. Porém estas coisas as ocultaste no teu coração; bem sei eu que isto esteve contigo. Se eu pecar, tu me observas; e da minha iniquidade não me escusarás. Se for ímpio, ai de mim! E se for justo, não levantarei a minha cabeça; farto estou da minha ignomínia; e vê qual é a minha aflição (10:11-15),*

Deus, eu estou totalmente confuso. Eu não entendo a vida. Eu não entendo as coisas que estão acontecendo comigo. Ah Deus, olhe para minha aflição esta noite. Aqui estou eu, Deus, completamente confuso.

Eu já estive no lugar de Jó, muitas vezes, onde eu estive completamente confuso com a vida. Com os seus complexos entrelaces. Veja qual é a minha aflição, Senhor.

*Porque se vai crescendo; tu me caças como a um leão feroz; tornas a fazer maravilhas para comigo. Tu renovas contra mim as tuas testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira; reveses e combate estão comigo. Por que, pois, me tiraste da madre? (10:16-18)*

Por que, Deus, o Senhor me permitiu viver desde o meu nascimento?

*Ah! Se então tivera expirado, e olho nenhum me visse! Então eu teria sido como se nunca fora; e desde o ventre seria levado à sepultura! Porventura não são poucos os meus dias? Cessa, pois, e deixa-me, para que por um pouco eu tome alento. Antes que eu vá para o lugar de que não voltarei, à terra da escuridão e da sombra da morte; Terra escuríssima, como a própria escuridão, terra da sombra da morte e sem ordem alguma, e onde a luz é como a escuridão (10:18-22).*

Deus, dê-me um pequeno alívio antes de morrer. Eu estou muito confuso.

Este é um lugar um tanto sombrio para pararmos, mas infelizmente nós só vamos ter alguma luz quando chegarmos ao capítulo trinta e oito. Então fiquem firmes. Isto aqui é a vida nua e crua (em carne viva). As questões essenciais da vida. O que a vida realmente é? Quando você tira as estacas sobre as quais estamos sempre nos apoiando, qual é a verdadeira questão da vida? Nós a temos aqui em Jó. Ela nem sempre é agradável. É longe de ser perfeita. Nós temos necessidades básicas. E Deus atendeu às nossas necessidades através de Jesus Cristo. E para cada clamor que vem do coração de Jó, a resposta está no Novo Testamento por meio de Jesus Cristo. Pois em Cristo Deus proveu as necessidades básicas no homem, e eu sou muito grato por isso.